

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LUÍS FERNANDO DE FREITAS CAMARGO

A condição do professor do ensino superior privado: características estruturais da atividade docente e os processos de transformação nas relações de trabalho.

São Paulo
2012

LUÍS FERNANDO DE FREITAS CAMARGO

A condição do professor do ensino superior privado: características estruturais da atividade docente e os processos de transformação nas relações de trabalho

Tese apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade de São
Paulo para obtenção do título de
Doutor em Educação

Área de Concentração: Didática,
Teorias de Ensino e Práticas
Escolares

Orientadora: Prof^a Dr^a Núria
Hanglei Cacete

São Paulo

2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

371.129.1 Camargo, Luís Fernando de Freitas

C172c A condição do professor do ensino superior privado : características estruturais da atividade docente e os processos de transformação nas relações de trabalho / Luis Fernando de Freitas Camargo ; orientação Núria Hanglei Cacete. São Paulo : s.n., 2012.

332 p. : il., tabs. grafs.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração : Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo)

1. Professores de ensino superior 2. Ensino superior 3. Escola particular
4. Relações de trabalho I. Cacete, Núria Hanglei, orient.

CAMARGO, L.F.F. A condição do professor do ensino superior privado: características estruturais da atividade docente e os processos de transformação nas relações de trabalho. Tese Apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Educação.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Ao meu filho, Luís Fernando por ser complemento essencial da minha vida.

À Nina pelo carinho e paciência como lida com as minhas esquisitices,
principalmente, nesses tempos de elaboração da tese.

A Luisa que há mais de 50 anos renunciava esta situação de doutorado.

À Maria Regina pelo tempo emprestado que nunca poderei retribuir.

AGRADECIMENTOS

À Profª Drª Nuria Hanglei Cacete por muito mais do que a orientação desta tese. Pela amizade, incentivo, crença e tolerância que dispensou nesses quase 20 anos de proximidade e de respeito mútuo.

As amigas, Andréa, Dyane, Helô, Iara e Sonia pelo inestimável auxílio na elaboração deste trabalho.

Aos muitos amigos que, de alguma maneira, contribuíram nas discussões aqui sistematizadas.

A tendência democrática de escola não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas em que cada cidadão possa se tornar governante.

Antônio Gramsci

Lista de Abreviaturas e Siglas

AD	Associação Docente
ANDES	Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior
ANDES-SN	Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior – Sindicato Nacional
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CES	Câmara de Educação Superior
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNE	Conselho Nacional de Educação
COMETT	Cooperation between universities and enterprises regarding training in the field of technology
CONTEE	Confederação Nacional de Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino
CPA	Comissão Própria de Avaliação
Decomtec	Departamento de Competitividade Tecnológica
ERASMUS	Programa de apoio interuniversitário de mobilidade de estudantes e docentes do Ensino Superior entre estados membros da União Europeia e estados associados
EEES	Espaço Europeu de Educação Superior
ENADE	Exame Nacional de Avaliação dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ETF	Escola Técnica Federal
FE	Faculdade de Educação
FFCL	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
FIESP	Federação das Industrias do Estado de São Paulo
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FOC	Faculdades Oswaldo Cruz
Gats	Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços
IES	Instituições de Ensino Superior
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OMC	Organização Mundial do Comércio
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
REUNE	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, do Governo Federal
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional
ProUni	Programa Universidade para todos
SINPRO	Sindicato dos Professores do Ensino Privado

SiSu	Sistema de Seleção Unificada
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
Uniban	Universidade Bandeirantes de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
USAID	United States Agency for International Development

Lista de tabelas

- Tabela 1 - Brasil: número de instituições de educação superior (Capital e Interior) – 2004/2009.....115
- Tabela 2 - Brasil: número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES no Brasil (2004-2009).....118
- Tabela 3 - Sudeste: número de instituições de educação superior (Capital e Interior) – 2004/2009.....125
- Tabela 4 - Sudeste: Número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES (2004-2009).....126
- Tabela 5 - Estado de São Paulo: Número de instituições de educação superior (Capital e Interior) – 2004/2009.....130
- Tabela 6 - Estado de São Paulo: Número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES (2004-2009).....131
- Tabela 7 - evolução trienal do número de funções docentes em exercício por organização acadêmica – 1980/1998.....135
- Tabela 8 - número total de funções docentes (em exercício e afastados) por organização acadêmica e sexo – 2004.....138
- Tabela 9 - número total de funções docentes (em exercício e afastados) por organização acadêmica e sexo – 2009.....139
- Tabela 10 - número de cursos de graduação presenciais por organização acadêmica – 2004.....142
- Tabela 11 - número de cursos de graduação presenciais por organização acadêmica – 2009.....143
- Tabela 12 - Brasil: Número funções docentes em exercício por regime de trabalho – 2004 – 2009.....145
- Tabela 13 - Brasil: Número funções docentes em exercício nas Universidades – 2004 – 2009.....148
- Tabela 14 - Brasil: Número funções docentes em exercício nos Centros Universitários – 2004 – 2009.....150
- Tabela 15 - Brasil: Número funções docentes em exercício nas Faculdades Integradas e Faculdades/Escolas/Instituições até 2007 e Faculdades 2008 e 2009.....152

- Tabela 16 - Brasil: Número funções docentes em exercício Centros de Formação Técnica até 2007 e Institutos Federais (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) 2008 e 2009.....154
- Tabela 17 - Brasil: Número total de funções docentes (em exercício e afastados) por organização acadêmica e grau de formação – 2004.....157
- Tabela 18 - Brasil: Número total de funções docentes (em exercício e afastados) grau de formação – Universidades – 2004.....160
- Tabela 19 - Brasil: Número total de funções docentes (em exercício e afastados) grau de formação – Centros Universitários – 2004.....160
- Tabela 20 - Brasil: Número total de funções docentes (em exercício e afastados) grau de formação – Faculdades Integradas – 2004.....161
- Tabela 21 - Brasil: Número total de funções docentes (em exercício e afastados) grau de formação – Faculdades, Escolas e Institutos – 2004.....161
- Tabela 22 - Brasil: Número total de funções docentes (em exercício e afastados) grau de formação – CET/FaT – 2004.....162
- Tabela 23 - Brasil: Número total de funções docentes (em exercício e afastados) grau de formação – 2009.....163
- Tabela 24 - Brasil: Número total de funções docentes (em exercício e afastados) grau de formação – Universidades – 2009.....166
- Tabela 25- Brasil: Número total de funções docentes (em exercício e afastados) grau de formação – Centros Universitários – 2009.....167
- Tabela 26 - Brasil: Número total de funções docentes (em exercício e afastados) grau de formação - Faculdades – 2009.....168
- Tabela 27 - Brasil: Número total de funções docentes (em exercício e afastados) grau de formação – IF e CEFET – 2009.....169
- Tabela 28 – Brasil: Titulação dos docentes de ensino superior: 1984 – 2004 (em percentagem).....170
- Tabela 29 – São Paulo: número total de funções docentes (em exercício e afastados) por organização acadêmica e sexo – 2004.....174
- Tabela 30 - São Paulo: número total de funções docentes (em exercício e afastados) por organização acadêmica e sexo – 2009.....174
- Tabela 31 – São Paulo: número de cursos de graduação presenciais por organização acadêmica – 2004.....178

- Tabela 32 – São Paulo: número de cursos de graduação presenciais por organização acadêmica – 2009.....178
- Tabela 33 - São Paulo: número total de funções docentes (em exercício e afastados) por organização acadêmica e regime de trabalho – 2004.....180
- Tabela 34 - São Paulo: número total de funções docentes (em exercício e afastados) por organização acadêmica e regime de trabalho – 2009.....181
- Tabela 35 - São Paulo: número total de funções docentes (em exercício e afastados) por organização acadêmica e grau de formação – 2004.....184
- Tabela 36 - São Paulo: número total de funções docentes (em exercício e afastados) por organização acadêmica e grau de formação – 2009.....184
- Tabela 37 - Cursos superiores encaminhados pelas FOC.....202
- Tabela 38 - Formação dos professores consultados.....214
- Tabela 39 - Tempo de docência na FOC, no ensino superior, em outros graus de ensino e trabalhos concomitantes.....220
- Tabela 40 - Carga horária dos professores consultados nas FOC.....221
- Tabela 41: Sexo, idade e ocupação principal dos professores consultados.....222
- Tabela 42 - Professores demitidos das IES privadas com as homologações realizadas no SINPRO – SP no período 2004 e 2006.....235

Lista de Gráficos

- Gráfico 1 – Presença das instituições públicas e privadas.....116
- Gráfico 2 – Relação entre a participação das instituições públicas e privadas – 2009.....116
- Gráfico 3 – Organizações acadêmicas públicas em relação às privadas - 2009.....119
- Gráfico 4 – Evolução no quadro de contratação de professores – 1980 a 2007.....135
- Gráfico 5 – Evolução no quadro de contratação de professores por organização acadêmica – 1980 a 2007.....136
- Gráfico 6 – Brasil: Professores e professoras nas IES públicas – 2009..... 139
- Gráfico 7 – Brasil: Professores e professoras nas IES privadas – 2009..... 140
- Gráfico 8 – Brasi: Relação entre gênero nas IES – 2009.....140
- Gráfico 9 – Brasil: Cursos oferecidos por categoria administrativa – 2009..... 143
- Gráfico 10 – Brasil: Função docente do setor público – 2009..... 146
- Gráfico 11 – Brasil: Função docente do setor privado – 2009..... 146
- Gráfico 12 – Brasil - Total: Relação função docente entre os setores público e privado – 2009..... 142
- Gráfico 13 – Brasil - Universidades: Relação função docente entre os setores público e privado – 2009..... 149
- Gráfico 14 – Brasil - Centros Universitários: Relação função docente entre os setores público e privado – 2009..... 151
- Gráfico 15 – Brasil - Faculdades: Relação função docente entre os setores público e privado – 2009..... 153
- Gráfico 16 – Brasil - Centros de Educação Tecnológica - CET: Relação função docente entre os setores público e privado – 2009..... 155
- Gráfico 17 - Brasil: Grau de formação dos professores..... 158
- Gráfico 18 – Brasil: Grau de formação dos professores das IES públicas – 2004..... 158
- Gráfico 19 – Brasil: Grau de formação dos professores das IES privadas – 2004..... 159

- Gráfico 20 – Brasil: grau de formação dos professores -2009..... 163
- Gráfico 21 – Brasil: Evolução da formação dos professores – 2004 a 2009..... 164
- Gráfico 22 – Brasil: Grau de formação dos professores das IES públicas – 2009..... 165
- Gráfico 23 – Brasil: Grau de formação dos professores das IES privadas – 2009..... 165
- Gráfico 24 – Brasil: Evolução da formação dos professores das IES em uma sequencia de 20 anos (1984 – 2004)..... 170
- Gráfico 25 – São Paulo: Professores e professoras nas IES públicas – 2009..... 175
- Gráfico 26 – São Paulo: Professores e professoras nas IES privadas – 2009..... 175
- Gráfico 27 – Relação entre gênero nas IES – 2009..... 176
- Gráfico 28 – Relação entre Brasil e São Paulo na oferta de cursos públicos e privados – 2009.....179
- Gráfico 29 – São Paulo: Função docente do setor público – 2009..... 181
- Gráfico 30 – São Paulo: Função docente do setor privado – 2009..... 182
- Gráfico 31 – São Paulo Grau de formação dos professores – 2009..... 185
- Gráfico 32 – São Paulo: Grau de formação dos professores das IES públicas – 2009..... 185
- Gráfico 33 – São Paulo: Grau de formação dos professores das IES privadas – 2009..... 186

RESUMO

CAMARGO, L. F. F. **A condição do professor do ensino superior privado: características estruturais da atividade docente e os processos de transformação nas relações de trabalho.** 2012. 332f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Procurando detalhar as relações de trabalho próprias dos professores das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, a presente análise procura destacar os contextos que os docentes estão submetidos, colocando em dúvida a possibilidade do magistério superior não ter assegurado as condições adequadas que poderiam determinar o reconhecimento dessa ocupação como produto de um processo regular de profissionalização. Para tanto, busca na Sociologia do Trabalho argumentos teóricos voltados para a designação das profissões, no âmbito do desenvolvimento do capitalismo e a partir desses pressupostos considerar algumas referências de conjuntura que possam sustentar uma análise mais abrangente relacionada às informações oficiais disponíveis. Este arcabouço teórico e prático fornece pistas que facilitam a explicitação dos processos complexos presentes em uma IES privada, no caso as Faculdades Oswaldo Cruz, com a possibilidade de vislumbrar uma situação de fato que possa corroborar com as hipóteses levantadas. Nessa perspectiva, é importante resgatar a história recente do ensino superior brasileiro destacando as divergências entre o setor público e o particular com vistas a identificar os antagonismos a que estão submetidos o sistema universitário no país, posto que o setor público reúne as principais características que endossam a profissionalização docente, incluindo uma jornada de trabalho adequada, estabilidade de emprego, processos regulares de formação contínua e possibilidade da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Já os professores do setor privado estão subjugados a jornadas de trabalho definidas apenas pelo tempo despendido para a docência, isto é, atividade em sala de aula; não dispõem de regulamentação mais afinada com as atividades específicas que desempenham; não tem no magistério superior sua ocupação principal - aquela que assegura os recursos integrais para a subsistência - e não apresentam um processo formativo adequado e voltado para as necessidades da atividade que desempenham, apesar de majoritariamente possuírem algum tipo de pós-graduação. Dessa maneira, ressalta-se que os professores das IES privadas não conseguem se firmar como profissionais, ao menos nos direitos legalmente assegurados, nas suas entidades de representação e em uma estrutura sistemática de atuação profissional, se bem que dispõem de reconhecimento social; isso significa que a atividade que desempenham é facilmente identificada, o que pode justificar um contexto de profissionalidade. Todavia, essa situação favorável fica prejudicada frente às reais condições de trabalho, que cada vez mais vão se precarizando, inclusive, pela incorporação de empreendimentos internacionais, presentes na estrutura de uma boa parcela de IES privadas do país. Assim, a tese de que o professor das IES privadas não atingiu plenamente uma condição profissional parece se confirmar.

Palavras chaves: profissão, relações de trabalho, ensino superior, mercantilização, precarização.

ABSTRACT:

CAMARGO, L. F. F. The professor's condition in private higher education institutions: structural characteristics of teaching activities and the changes in labor relationships.

2012. 332f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Pursuing to detail the professors of private Higher Education Institutions (Instituições de Ensino Superior – IES) own work relation, this analyses seeks to highlight the context which the teachers are subjected, putting under suspect the possibility of the higher professorship had not guaranteed the minimal conditions that determinates the recognition of this occupation as a product of a regular process of professionalization. To this end, it seeks theoretical arguments on Labour Sociology focuses to the professors appropriate designation, on the capitalism development scope and, from these assumptions, considering some references of conjuncture that can endure a more embracing analyses related to official information available. This theoretical and practical framework serves as suggestions which facilitate the explanation of the most complexes processes presents in a private IES, is the case of Faculdades Oswaldo Cruz in view of glimpsing a situation that, in fact, can corroborate with the hypotheses raised. In this perspective, it is also important to redeem the recent history of the Brazilian higher education, emphasizing the divergences between the public sector and the private to indentify the antagonisms which for the university system of the country is submitted, once the public sector assembles the main characteristics that endorse the teachers' professionalization, including an appropriate work journey, employment stability, regular processes of continuous education and the possibility of articulating teaching, researching and extension. As to the professors of private sector, they are submitted to a default work journey only for the time devoted to teaching (classroom); they do not have a complex regulation with the specific activities played; they do not have in their higher education their main occupation – that which guarantees the resources of living – and they do not have an education process adequate e focus to the necessities of the activities played, despite of own some post-graduation. Thereby, it must be observed that the professors from private IES are unable to stand as professionals, at least upon the rights legally secured, on their representing entity and on a systematic structure of professional actuation, although they enjoy of social recognition; this means that the activities they exercise is easily identify, what justifies a context of professionalism, but such condition is jeopardized against the real conditions of work which is increasingly precarious, inclusive, due to the annexation of international ventures, presents on the structure of a good parcel of private IES on the country. Thus, the thesis which claims that the professor of the private IES has not fully reached a professional condition seems to confirm itself.

Key-words: profession, working relationship, higher education, commercialization, precarious.